

UM ESTUDO SOBRE AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM SÃO PAULO COM AS SALAS MULTITETÁRIAS

Simone de Paiva Habyak ¹

RESUMO

O artigo em questão vem falar um pouco sobre o tempo pós pandemia no retorno às aulas, com as mudanças para salas multitetárias. Neste ano de 2022, a educação infantil vem como uma nova proposta reunindo nas salas de aula as crianças de diferentes idades para interação. A partir disso, o objetivo dessa pesquisa é ter um olhar para a realidade e refletir sobre o ideal da proposta da Formação da Cidade no ensino infantil. Nos momentos de estudos na JEIF Jornada Especial Integral de Formação) com as discussões entre as docentes referentes a prática nova proposta do ensino municipal. Assim, uma das questões que podemos pensar o que pode ser considerado como relevante nesse contexto e o que precisa ser revisto nesse processo. A metodologia será qualitativa com um grupo de professores, como instrumento para coleta de dados. Teve um questionário fechado. A realização será com professoras de CEI (Centro de Educação Infantil) e Emei (Escola Municipal de Educação Infantil) na zona leste de São Paulo. Por fim, a pesquisa será desenvolvida como meio para a compreensão da proposta a normativa no ensino infantil e a LDB serão base para Sala de aula considerando as dificuldades encontradas para podermos refletir sobre o que precisa ser revisto.

Palavras-chave: Salas multitetárias , Formação da Cidade, Professoras, teoria e prática.

¹ Professora de Educação Infantil, prefeitura de São Paulo; sdepaivahabyak@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Observando o cenário educacional em São Paulo, neste ano de 2022, uma das questões a ser analisadas é sobre as salas multietárias na educação infantil após a pandemia e com o retorno ao ensino.

Um dos propósitos a observar é se com as crianças de várias idades entre 03, 04 e 05 na mesma sala, o objetivo da interação entre as diferentes idades, se esse fator prejudica ou facilita a prática do professor?

Outro ponto importante, foi as reflexões acerca da Formação da Cidade realizada nos momentos de estudos da Jornada Especial Integral de Formação (JEIF) dos professores, a importância da proposta no ensino infantil.

E, assim comparar a prática em sala de aula, os fatores propostos pelo governo e as dificuldades encontradas nesse processo de implementação de mudanças no espaço de Educação Infantil.

A metodologia teve o questionário fechado para um grupo de professores entre os diferentes espaços do Cei e Emei da zona leste de São Paulo, com questões em relação às percepções das professoras nesse contexto de mudanças entre a relação da Formação da Cidade como teoria e as Salas multietárias enquanto prática. E, a realização de uma entrevista com uma professora que trabalha nos dois diferentes espaços educacionais CEI e EMEI.

Com isso, a pesquisa teve sua base nas normativas, na LDB e nos materiais de estudo da Formação da Cidade que está presente com objetivo de Formação Continuada.

“que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) - especialmente o contido nos artigos de 11 a 14;”

E, assim uma maneira de refletir com os envolvidos sobre o ideal da proposta e a realidade do professor em sala de aula diante deste desafio e em que condições?

Enfim, a pesquisa teve uma pequena reflexão que pode ser ampliada para compreender a educação infantil como um todo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizou-se de uma pesquisa qualitativa que observou as Salas Multietárias e a Formação da Cidade apresentando os dados por meio de um questionário fechado com 31 professoras dos espaços de Educação Infantil Cei e Emei na zona leste, da prefeitura de São Paulo. Com a utilização do programa Google forms que apresentou o resultado por meio de gráficos e assim, foram apresentadas as principais questões e respostas.

Autores que serviram de apoio para a pesquisa Marconi e Lakatos (1999) para a compreensão da organização da pesquisa. Os materiais de estudo utilizados nos momentos de estudo de JEIF também foram observados “ Perspectivas para a organização das salas multietárias”.

Foram 11 questões relativas à Idade, formação, trabalho. Com questões voltadas a Formação da Cidade e as salas multietárias.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa pautou-se na Formação da Cidade que tem como ponto de partida a normativa que está sendo implementada nos espaços educacionais da Educação Básica conforme a realidade.

O foco desse artigo é apenas a Educação Infantil. E, assim observar a proposta que tem o assunto baseado nas Perspectivas para a organização e estudo dos agrupamentos Multietários na educação infantil; sendo um percurso formativo. A observação do material para leitura, estudo e discussões dos momentos de JEIF com a proposta de conversar sobre a rotina, o tempo e o espaço.

Enquanto, a proposta apresentada aponta para os documentos norteadores das escolas, ou seja, a direção para o ensino municipal entre Educação Infantil, fundamental, médio entre outros:

“...que sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BN Formação Continuada) - especialmente o contido nos artigos de 11 a 14;”(normativa)

A mudança das salas multietárias aponta para a importância da matrícula para todos, o atendimento à demanda, conforme a necessidade da criança. Uma maneira de conseguir realizar a Universalização do ensino.

A Constituição Federal em seu artigo 205 traz “ a educação como direito de todo e um dever assegurado pelo Estado e pela família...” Em que parte quando é implementada uma nova proposta de atendimento sem antes uma organização ou um planejamento possibilita a garantia da qualidade.

Refletir sobre os documentos norteadores: o Currículo da Educação Infantil; Padrões Básicos de Qualidade na Educação Infantil. É algo a ser avaliado no percurso desejado, será que a qualidade está acontecendo, já que as salas multietárias é uma mudança e a Formação considerada como indiferente.

Como diz Franco “ *a experiência de reproduzir fazeres* ”... (p.118, 2008)

Não sendo significativa, nem base o material no olhar das professoras para a prática em sala de aula algo que deveria ser repensado este cenário .

O que deveria ser diferente para não ser indiferente esse momento de Formação continuada que é um direito também do professor, porém será que a forma como é feita, o lugar e o tempo atinge o coletivo da escola?

Sendo que tanto a Formação da Cidade na normativa tem seus princípios como também a Lei de Diretrizes e Bases.

A LDB (1996) em seu Art. 3º “ *O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola* ”;

Um dos fundamentos para a compreensão do processo de ensino tanto a nível nacional, como municipal para a educação enquanto direito de todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da Formação da Cidade e as Salas multietárias no ensino de Educação Infantil tem a sua organização uma relacionada a outra por meio das normativas.

Ao observar a Formação da Cidade que é realizada com a proposta de 48h anuais em 6hs ao mês, sendo feito o registro no horário coletivo da Jornada Especial Integral. O objetivo das discussões para as Perspectivas para a organização e estudo dos agrupamentos Multietários na Educação infantil, sendo uma forma de política pública de formação continuada em serviço. Com isso, a partir do questionário fechado a pesquisa propiciou o resultado que na Emei a mudança das salas multietárias prejudicou a prática em sala de aula. Uma das perguntas foi essa: Você acredita que as salas multietárias no momento pós pandemia prejudicou o processo ensino aprendizagem?

Com 80,6% foi respondido que sim, e com 19,4% disseram não. Nessa resposta observa-se que a mudança interferiu no processo ensino aprendizagem.

Sendo que o grupo de professoras a maior parte é 65,6% são pós graduadas, sendo 28,1% graduada e outros; O grupo se dividiu em 60% professoras de Emei e 40% professoras de Cei por isso, ao verificar a pesquisa nos dois espaços diferentes.

A resposta mostrou que no Cei é uma mudança que está como optativa, já na Emei é algo que ocorreu devido a demanda, a necessidade de oferecer o ensino municipal às crianças promovendo a garantia de direitos.

Mas, uma das questões nessa pesquisa é em que condições está sendo oferecido?

Com que qualidade?

A idade está entre 35,6% para professoras de 40 a 56 anos e a partir de 33 anos a 40 é de 35,8% percebe-se que em relação à idade é algo que está dividido os grupos.

A maioria das professoras responderam que as salas multietárias prejudicou o ensino 83,3%, enquanto 16,7% respondeu que não; e avaliaram com nota 01 sendo 48,4%. Portanto, quando a resposta mostrou que prejudicou é coloca 01 como avaliação demonstra que entre a proposta e a realidade dos professores está havendo uma diferença e é algo que precisa ser revisto.

A Formação da Cidade se o material serviu como base ficou dividida entre 46,9% indiferente; 37,5% não é 15,6% disseram sim.

	Formação da Cidade	Salas multietárias			
Prejudicou		80,6%			
Indiferente	46,9%				
Não	37,5%	19,4%			
Professoras	Emei	CEI	Graduadas	Pós graduadas	
	60 %	40%	28,1%	65,6%	

Já no CEI é algo que está sendo proposto de acordo com a realidade onde está situada com a proposta de garantir a vaga. Na verdade um dos propósitos desta mudança é garantir o acesso e permanência na escola, sendo um dos pontos importantes na LDB que entra na relação com a normativa propondo um olhar sobre que é direito da criança a matrícula, e de acordo com a necessidade a sua disponibilidade.

Portanto, por meio da pesquisa constatou-se que a Formação da Cidade é uma forma de profissionalizar o ensino, sendo para a maioria das professoras a Formação da Cidade foi considerada como indiferente, algo que impede o interesse, que não favoreceu ou foi significativo.

O material de estudo da Formação da Cidade serviu de base para auxiliar o ensino nas salas multietárias?

Apenas 15,6% disseram que sim; 37,5% disseram que não; e 46,9% colocou como indiferente. Então, se for observado as professoras que disseram não e indiferente como resposta se torna maior parte com 84,4% das respostas.

E este foi um dos objetivos da pesquisa compreender a realidade com a Formação da Cidade e nesse contexto entre o que deveria ser base para a prática, na verdade não demonstra ser importante para quem está na vivência.

Sendo assim, deveria ser um dos pontos importantes a ser avaliado pois, é a partir dela da Formação em locus, em trabalho deveria ser de qualidade, de forma que fosse uma base ou um respaldo aos professores que precisam saber o como realizar a mudança da prática infantil em sala de aula, de forma tão rápida.

Uma das questões é se a LDB é uma das bases educacionais, que está sendo implementada desde 1996, com o objetivo ao direito à educação e agora que se estendeu a sua Universalização Porquê a formação continuada dos professores não é ampliada de forma que atenda a necessidade tanto de alunos quanto professores? E, até mesmo na LDB outro ponto nesse processo de “Universalização do ensino”, também vale apontar para a importância da garantia da qualidade.

Ao pensar nisso, precisamos observar que a educação e qualidade devem caminhar juntas, é necessário atender a demanda, porém é imprescindível analisar em que condições o processo de ensino está ocorrendo? Em quantidade ou em qualidade? De que forma está sendo implementada a Formação Continuada seja, no momento de JEIF, ou na proposta da Formação da Cidade para os professores em quantidade ou qualidade esse estudo?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2022, é como se fosse um recomeço pós pandemia em que após um tempo de restrição as aulas voltaram normalmente, porém na educação infantil de São Paulo com um adendo em que a proposta educacional vem com o objetivo da interação de crianças entre diferentes idades, ou seja, salas multietárias com idades de 03, 04, 05 anos os alunos estarem juntos.

Com essa, ideia um dos pontos que foi acrescentado é a Formação da Cidade que tem como intuito nos horários coletivos promover a reflexão sobre as Perspectivas da proposta e realizar o estudo dos materiais. Nesse sentido um dos pontos importantes é as crianças e professores estavam em uma relação de ensino diferenciada por dois anos que permeou-se por ensino remoto; por medidas restritivas do convívio por motivo da doença Covid-19 e retorna com uma nova forma de ensinar, de atuar na prática em sala de aula.

O contexto educacional com esse novo olhar propiciou a reflexão dessa pesquisa que se baseou nas leis LDB 93/94 e normativa municipal de São Paulo que visam o direito da criança e a demanda pelo direito à vaga; porém é necessário rever a realidade da sala de aula, a formação em trabalho nos horários coletivos (JEIF) e o como é organizada essa situação.

E, assim com o questionário promoveu um olhar sobre que para o grupo de professores a resposta mostrou ser prejudicial; e a Formação da Cidade foi considerada como indiferente. Quando a resposta mostra que não favoreceu; tanto em relação à prática quanto em relação à formação é algo que precisa ser revisto já que os participantes que atuam na realidade perceberam a dificuldade, se há dificuldade na mudança realizada o que precisa melhorar? Como está sendo feita a proposta de Formação continuada? De que forma está sendo implementada de forma significativa? O que pode ser aperfeiçoado para que a intervenção tenha efeitos na prática em sala de aula seja, de qualidade?



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece Diretrizes Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

Constituição (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao

Franco, Maria Amélia Santoro. **Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos**. Educação e Pesquisa, São Paulo, V.34, n.11, p.109126.jan/abril 2008.

INSTRUÇÃO Normativa. **Secretaria Municipal de Educação**; SME N° 54 de 13 de Dezembro de 2021.

INSTRUÇÃO Normativa. SME N° 12, DE 24 de Fevereiro de 2022.

INSTRUÇÃO NORMATIVA SME N° 29, DE 09 DE SETEMBRO DE 2022.

EDUCAÇÃO. Secretaria Municipal de. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana**. São Paulo, 2016. 72p.

São Paulo(Município). Secretaria Municipal de EDUCAÇÃO. **Currículo da Cidade: Educação Infantil**. São Paulo: SME/Coped, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Considerações do Conselho Municipal de Educação de São Paulo**. São Paulo: SME/Coped, 2022.

MARCONI, MA Lakatos, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOYSÉS, G.L.R.;Moori, Roberto G.M. **Coleta de dados para a pesquisa acadêmica:Um estudo sobre a elaboração, a validação e a aplicação eletrônica de questionário**. Foz do Iguaçu, PR, 2007.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

